



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

INTERVENÇÃO SUA EXA. O SENHOR MINISTRO DOS TRANSPORTES

15º CONSELHO CONSULTIVO

BENGUELA – JUNHO DE 2024

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Com todo o protocolo observado, começo por vos cumprimentar a todos, agradecendo a vossa presença neste 15ª Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes, que este ano organizamos nesta mui nobre e relevante província de Benguela e numa cidade icónica para o nosso sector – o Lobito!

Consolidar as reformas que lançámos ao longo dos últimos cinco anos e transformar Angola num hub regional de transporte e logística é o mote que orienta os trabalhos que em conjunto vamos apresentar e defender entre hoje e amanhã, para que o peso do nosso sector na economia nacional cresça consideravelmente e para que nossa seja uma quota parte razoável da diversificação económica de que Angola precisa e tanto merece, em virtude das imensas potencialidades que nos assistem.

Temos trabalhado muito – eu sei. E, por isso, podemos sentar-nos actualmente nos fóruns internacionais da aviação civil, da actividade marítimo-portuária e da ferroviária de cabeça levantada, como dignos representantes de um país que não esmorece perante as dificuldades, quer de ordem conjuntural quer de ordem global, de um país que luta diariamente pelo seu desenvolvimento, pelo seu crescimento económico e social.

Um país que tem vindo a conhecer e a integrar com empenho e alguma celeridade as boas práticas internacionais em todos os subsectores dos transportes e que quer – como nunca – capacitar as suas pessoas para que os resultados sejam mais céleres, mais profícuos e mais transversais a toda a economia nacional.



Um país que nos últimos dois anos – graças ao nosso sector – atraiu como nunca as atenções dos Estados Unidos e da União Europeia, assim como de investidores internacionais de referência, alguns dos quais temos a honra de ter hoje aqui connosco.

Um país que tem – e que desde Julho do ano passado colocou em andamento acelerado – um dos mais importantes corredores ferroviários do mundo: o nosso Corredor do Lobito.

Mas – agora e de hoje em diante – temos de ser capazes de trabalhar melhor. Mais sistematizadamente. Com foco. Com aquela energia e aquela vontade que movem montanhas e que levam a água a bom porto.

Porque o caminho ainda vai a meio. Porque temos muito para fazer. Porque é da persistência e da consistência que reza a História!

E a nossa far-se-á de resiliência, de trabalho e de melhoria contínua – no ar, em terra, no mar. Com aviões, com barcos, com comboios, com autocarros, com entrepostos logísticos modernos e eficientes.

E far-se-á com quem assimile e viva no dia-a-dia este objectivo, esta missão, este propósito.

Com quem queira fazer caminho por Angola e pelos angolanos. Sem medo do futuro, com visão, com espírito de equipa, de pertença. Com capacidade de agregar valor, de unir, de consolidar o trabalho de ontem e de anteontem. De puxar pelo seu subsector, pelas suas equipas.

De empreender uma verdadeira jornada de transformação, para que os Transportes em Angola funcionem cada vez mais libertos do que de menos bom têm as corporações, dos egos de cada um de nós, e se assumam como o epicentro da criação de riqueza no sector não petrolífero.



Podemos e devemos fazê-lo. Temos recursos, temos pessoas, temos apoios nacionais e internacionais, temos a confiança de Governos e de investidores estrangeiros.

O futuro com mais concretizações e com melhor desempenho depende, por isso, de nós – governantes, administrações dos órgãos reguladores, das empresas públicas, directores e dirigidos.

Depende de o fazermos com profissionalismo. Sem vaidades e sem arrogâncias. Com fé, com serenidade, com a convicção de que uma pirâmide se mantém de pé só e apenas quando a base é sólida e os seus componentes são resistentes e impermeáveis às diversas intempéries.

Meus senhores e minhas senhoras, em 2017, quando a equipa que está à frente do Ministério dos Transportes tomou posse, poucos acreditavam que fôssemos capazes de revolucionar o enquadramento legal do nosso sector, de criar órgãos reguladores independentes e respeitados além fronteiras, de fomentar a criação de parcerias público privadas e de impormos em Angola o regime de concessão de forma tão bem sucedida como o temos feito e com a qualidade técnica e a capacidade financeira dos parceiros que fomos capazes de atrair para os nossos terminais portuários, para os nossos caminhos de ferro.

Provavelmente, ninguém acreditava que o Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto fosse concluído e entrasse em funcionamento.

Que o Corredor do Lobito fosse considerado uma peça chave da geo-estratégia mundial e absolutamente fundamental para a transição energética em curso no mundo, uma vez que por ele passam e passarão cada vez mais os minerais críticos para o funcionamento da indústria mundial.

Que Angola fosse capaz de congrega a vontade dos dirigentes da República Democrática do Congo e da Zâmbia para um objectivo comum de índole regional.

Mas a verdade, é que fomos capazes!



E os nossos parceiros além-fronteiras sabem-no e reconhecem-no.

É preciso e mandatário que nós aqui reunidos – que fazemos parte do Ministério, dos órgãos reguladores e das empresas públicas que actuam neste sector – tenhamos a capacidade de reconhecer os resultados já alcançados, mas também – e sobretudo – os desafios futuros que esses mesmos resultados nos colocam pela frente.

E teremos de ser – não nos iludamos neste pequeno grande pormenor – um por todos e todos por um. Até porque se não cultivarmos esta união, este espírito de grupo, de equipa, de serviço contínuo e permanente pelo e para o país que servimos, o entusiasmo com que temos sido apoiados institucionalmente tenderá a esmorecer.

Arregacemos as mangas e trabalhemos com brio nos temas que temos em cima da mesa – a consolidação das reformas e a melhoria da eficiência dos órgãos reguladores; os caminhos a percorrer para criarmos um verdadeiro e rentável hub regional de transportes e logística; os desafios dos transportes e da mobilidade urbana (que são imensos mas factíveis); e a capacitação das pessoas, porque sem pessoas de bem, sem pessoas com formação e competências, sem pessoas motivadas e felizes nada de verdadeiramente relevante acontecerá.

E nós todos – quero verdadeiramente acreditar – queremos que Angola aconteça com a força, a pujança e o contributo inequívoco do sector dos Transportes.

Termino, pedindo a vossa atenção para todos os temas em discussão, para todos os painéis e para todos os intervenientes. E peço particular atenção para uma peça-chave que aqui vamos apresentar e debater – o Programa de Aceleração do Desempenho dos Órgãos Reguladores do Sector dos Transportes (PRO-CREST), porque sem órgãos reguladores conscientes da sua importância para o funcionamento da pirâmide que aqui nos reúne não há passe de mágica que nos salve. Se estes órgãos falharem, falhamos todos – o Ministério, as empresas, as pessoas que empregámos e para as quais contribuimos com salários regulares, a economia, o país.



BENGUELA Junho 2024
**15º CONSELHO
CONSULTIVO**
MINISTÉRIO dos TRANSPORTES

Consolidar as reformas no sector
e potenciar Angola, para um hub
regional de transportes e logística

6 e 7 de Junho

Acredito que nenhum de nós vai deixar que tal aconteça. Acredito que todos nós queremos manter o sustento dos mais de 14 mil trabalhadores que os Transportes empregam, e das 60 mil pessoas que no agregado representa esta massa salarial em termos familiares.

Acredito que estamos todos a remar para o mesmo objectivo, para o mesmo fim – termos um país respeitado, forte, decisivo regional e internacionalmente, no qual o sector dos Transportes é e será cada vez mais um dos contribuintes líquidos para o bem comum, para a atracção de investimento e para a realização pessoal e profissional de muitos e bons angolanos.

Muito obrigado a todos pela vossa atenção. Vamos agora dar início aos trabalhos efectivos, com a convicção e o empenho que vos peço mantenham, pelo menos, nos próximos cinco anos!

Ricardo Viegas d' Abreu

Ministro dos Transportes

Lobito, 6 de Junho de 2024